

LOQUE, Flavio Fontenelle. *Ceticismo e religião no início da modernidade: a ambivalência do ceticismo cristão*. São Paulo: Edições Loyola, 2012, 280p. (Coleção Faje; 13) ISBN: 978-85-1503883-1

A presente recensão não possui como escopo o esgotamento de um tema tão relevante e historicamente controverso como a religião e o ceticismo. O que aqui nos propomos a realizar é um convite à reflexão mediante uma breve análise sobre a relação entre ceticismo e religião, tendo como fulcro este livro do filósofo Flavio Fontenelle Loque.

Nesta obra, Flavio Fontenelle Loque inicia sua abordagem sob um viés histórico acerca do ceticismo e da religião na antiguidade. Exemplificando-nos um momento histórico no qual a religião era a medida de todas as coisas, e em tal realidade, algo como o ceticismo, cuja crítica versa sobre como a religião tenta comprovar a existência de Deus, faz nascer a ideia de antagonismo entre ceticismo e religião. Ideia que se mostra presente no senso comum até os dias de hoje.

Entretanto, ao fazer tal passagem pela antiguidade, nosso autor demonstra que embora o senso comum coloque o ceticismo e a religião em franca oposição, a realidade é que o ceticismo antigo embora permanecesse em sua busca investigativa por uma maneira segura para comprovar a existência de Deus ou dos deuses, desafiando a posição dogmática da religião, em nenhum momento afirma de maneira categórica a não existência de Deus ou dos deuses.

Flavio Fontenelle Loque, ao analisar os cétricos antigos em suas mais importantes correntes, quais sejam, os acadêmicos e os pirrônicos, nos diz o seguinte quanto ao posicionamento de tais vertentes do ceticismo acerca da existência de Deus ou dos deuses:

Tendo em vista tudo que até aqui foi dito, pode-se já supor qual foi o modo com que as duas grandes vertentes do ceticismo antigo lidam com a religião e,

em particular, com a crença na existência dos deuses. Céticos genuínos, acadêmicos e pirrônicos jamais afirmaram positivamente a não existência dos deuses (p. 86).

Mas mesmo não questionando a existência de Deus, o ceticismo da antiguidade ousou questionar a religião e seus dogmas, fato que por si só o elevou à qualidade de pensamento contrário à religião.

Entretanto, na modernidade os religiosos irão construir uma hermenêutica completamente nova sobre o ceticismo, trazendo à tona um discurso que em nada lembra a oposição da antiguidade. Muito pelo contrário, a religião cristã irá construir um ceticismo moderno que tende a reforçar a forma dogmática de comprovação da existência de Deus.

A Modernidade dará ao ceticismo dos antigos um novo significado. Em meio aos debates causados pela Reforma Protestante, os ceticismos pirrônico e acadêmico serão instrumentalizados para defender a religião cristã e o catolicismo de um modo inédito e bastante controverso, um modo com o qual os céticos antigos, sem dúvida alguma, jamais concordariam. A retomada dos ceticismos antigos no Renascimento, apesar de valer-se dos conceitos por eles estabelecidos, é na verdade o nascimento de um novo ceticismo (p. 97).

Tal apropriação do ceticismo antigo pela religião cristã fez com que na modernidade surgisse uma instância sobrenatural como parâmetro para o conhecimento seguro, um aliado da religião cristã na tentativa de explicar a existência de Deus e neste sentido Flavio Fontenelle Loque nos diz que:

Tratando-se do sobrenatural, tais céticos consideram que a divindade ultrapassa, por definição, a alçada humana (*La portée humaine*, em francês), e seu conhecimento só pode se dar pela fé. Sendo assim, o ceticismo no início da Modernidade pode ser pensado a partir de duas noções-chave bastante esclarecedoras: compatibilidade e propedêutica. Os céticos cristãos, como se verá, pretendem mostrar que (I) a filosofia cética, ao contrário de toda e qualquer forma de dogmatismo, é compatível com a religião cristã, e (II) é, além disso, a melhor introdução ao cristianismo (p. 107-108).

Desta forma, com o advento do sobrenatural que ultrapassa a limitação humana, a verdade só pode ser alcançada por uma graça divina, que apenas poderá ser concedida aos dotados de muita fé.

Neste sentido, o pensamento de nosso autor se mostra na obra *Ceticismo e Religião no início da Modernidade: A Ambivalência do Ceticismo Cristão* como uma reflexão que objetiva compreender a tentativa de conciliar o ceticismo com a religião cristã e de transformá-lo numa propedêutica à fé.

LUCAS DO CARMO VITOR  
Mestrando em filosofia da FAJE